

**ENTRE INTERESSES E REGALIAS: o engajamento religioso de mulheres na cidade de Picos-PI entre 1950- 1970.**

Lanna Karen Lima Araujo<sup>1</sup>

**RESUMO:** A proposta do artigo é discutir quais foram às motivações impulsionadoras das mulheres religiosas da cidade de Picos, cidade interiorana do estado do Piauí, a partir do engajamento religioso em serviços voluntários dedicados a organização e funcionamento das Igrejas católicas locais no recorte temporal que compreende entre as décadas de 1950- 1970. Busca-se analisar quais os aspectos que motivavam essas mulheres a se dedicar a população através de serviços filantrópicos, evangelizadores e/ou educacionais, ambos vinculados as orientações da doutrina cristã. E, para mais perceber quais os privilégios que essas personagens atingiam a partir do desempenho dessas funções vinculadas a religião, de forma a enveredar por uma perspectiva de escrita da história das mulheres que não analise a relação entre mulheres e instituições de poderes- nesse caso a Igreja- apenas pelo viés da norma, de forma a ter como resultados aspectos generalizantes que não levam em conta as formas sutis de resistências elaboradas pelas mulheres para sobreviver e tirar proveito ainda que inseridas em sistemas de relações desiguais, do ponto de vista dos gêneros. Utilizaremos de uma revisão bibliográfica a partir de autores como Michele Perrot (1991 2007); Michel de Certeau (1994) e André Luis Caes (2002) acrescidos de um conjunto de fontes formado por documentos eclesiásticos das paróquias locais, fontes hemerográficas e fragmentos de memória a partir da metodologia de história oral.

**Palavras- Chave:** Engajamento Religioso. Mulheres. Picos.

**ABSTRACT:** The purpose of the article is to discuss what were the motivating motivations of the religious women of the city of Picos, inland of the state of Piauí, from the religious engagement in volunteer services dedicated to the organization and functioning of the local Catholic Churches in the time frame that includes 1950s-1970s. It seeks to analyze the aspects that motivated these women to dedicate themselves to the population through philanthropic, evangelizing and / or educational services, both linked to the orientations of Christian doctrine. and, to further understand what privileges these characters attained from the performance of these religiously linked functions, so as to embark on a writing perspective of women's history that does not analyze the relationship between women and power institutions - in this case the Church- only by the bias of the norm, in order to have as This results in generalizing aspects that do not take into account the subtle forms of resistance elaborated by women to survive and to take advantage even if inserted in systems of unequal relations, from the point of view of gender. We will use a literature review from authors such as Michele Perrot (1991 2007); Michel de Certeau (1994) and André Luis Caes (2002)

---

<sup>1</sup> Mestranda em História do Brasil pelo Programa de Pós Graduação em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí- PPGHB/UFPI. Bolsista da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES). E-mail: lannaklima@outlook.com

plus a set of sources made up of ecclesiastical documents from local parishes, hemerographic sources and memory fragments from the methodology of oral history.

**Keywords:** Religious Engagement. Women. Peaks. Benefits

A relação entre catolicismo e sociedade é algo que atravessa o cenário brasileiro desde tempos históricos mais remotos. Um país que nasceu sob a perspectiva colonizadora europeia em termos econômicos, políticos, religiosos e sociais como um todo, carrega em sua bagagem histórica aspectos provenientes dessa ação colonizadora. E daí surge apontamentos dos brasileiros serem, em sua maioria, vinculados à religião cristã, que, apesar de ao longo dos anos ter sofrido significativas mudanças continua a ser preponderante no território nacional, sendo a opção religiosa da grande maioria da população<sup>2</sup>, configurando ao país uma matriz religiosa cristã.

No entanto, em fins do século XIX e início do século XX a religião católica no país atravessou uma crise institucional em razão do fim da relação de padroado entre Estado e Igreja e da proposta de estado laico, sob argumento que a vinculação religiosa atrapalhava o desenvolvimento de uma nação que se pretendia liberal, cientificista e dita progressista. A instituição religiosa que até então se assentava numa ideia de universalidade se via limitada a partir de então em suas atuações apenas no que se referisse ao âmbito religioso, ocasionando, por consequência, uma perda de fiéis e sobre tudo de poder sobre a vida dos cristãos. (CAES, 2002.)

Diante desse cenário de obstáculos, a Igreja católica brasileira se viu desafiada a elaborar maneiras que pudessem refrear a situação que estava afetando diretamente na perda de fiéis. Dessa forma, a elite eclesiástica elaborou ações estratégicas, numa óptica teórica empregada por Michel de Certeau que conceitua estratégias enquanto ações elaboradas a partir de relações de forças sociais que possibilitam reconhecer e isolar quem são os sujeitos de saber e de poder de um determinado contexto, de modo a buscar recuperar o poder de outrora. (CERTEAU, 1994)

---

<sup>2</sup> Essa constatação foi possível com base no Recenseamento Geral do IBGE do ano de 2010 ao apontar que, embora o número de católicos tenha diminuído em razão da diversidade de outros grupos religiosos, esse ainda permanece sendo o mais volumoso em relação ao número de adeptos. Disponível em: <<https://www.cps.fgv.br/cps/religiao/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

As mulheres, por sua vez, foram eleitas pela elite eclesiásticas como alvo dessas ações ao mesmo tempo enquanto principais propagadoras da doutrina, pelas quais acreditavam que passaria o processo de recatolização da sociedade, tendo em vista que essas atuavam diretamente com crianças, jovens e homens enquanto mães, professoras e esposas, respectivamente, dado que estamos nos referindo a uma momento de ambivalências no que se refere as ocupações consideradas femininas, uma vez que ao passo que permaneciam desempenhando tarefas domésticas, esponsais e maternais passavam a ocupar cargos públicos, em especial relacionado ao magistério. (LOURO, 2011).

Diante disso, verificamos que esse processo de feminização da religião a partir do século XX se deu, em maior ou menor proporção, em todo o país. Desse modo, em Picos-PI, cidade interiorana do estado do Piauí, localizada a aproximadamente 300 km da capital do estado- Teresina, e considerado município de médio porte a concretização de estratégias que visavam à inserção e aproximação feminina coma religião cristã a nível local se deu a partir de meados do século XX através de ações como a criação de escola confessional dirigida por religiosas pertencentes à associação das Irmãs cordimarianas<sup>3</sup>; a efetivação de grupos de jovens femininos vinculados as paróquias locais no intuito de desempenhar trabalhos voluntários de evangelização na urbe; a coordenação de mulheres em eventos religiosos como festas dedicadas a santos católicos, quermesses e leilões; entre outros. Assim, frente a esse momento de investimento ao engajamento religioso feminino que a exemplo de Picos se dava em todo o país, André Luís Caes conclui que:

sem significar, de fato, uma mudança no seu papel de subordinada em relação ao poder masculino, essa valorização feminina no seio da Igreja constituiu-se numa importante abertura para que as mulheres se dedicassem a atividades de liderança como a direção de colégios, hospitais e obras de caridade, situação em que podiam usufruir de certa forma de autonomia e de poder decisório e estabeleciam um espaço de convivência que ultrapassava, e muito, os limites restritos da vida familiar. (CAES, 2002.)

---

<sup>3</sup> A congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria ou irmãs cordimarianas é uma associação composta só por mulheres, se espelhando no modelo máximo de representação feminina para a Igreja católica que é a figura de Maria, sob a conjuntura de pureza, castidade, benevolência e caridade. A respeito disso ver: SANTOS, Maria do Disterro Rocha. **ENTRE MEMÓRIAS E SONHOS**. Picos-PI, 2016.

O verificado pelo autor da citação acima conflui a uma perspectiva empregada por um conjunto interdisciplinar de pesquisadoras francesas que fazendo uma crítica aos estudos feministas decorrentes das décadas de 1970 e 1980 propõem novas maneiras de pensar a história das mulheres, de modo que seja possível abordar essas no que se refere as relações sociais e as instituições de poder para além da ótica do poder e da norma, tal qual das maneiras generalizantes que agrupam os sujeitos em dominador *versus* dominados, geralmente delegando a esses agrupamentos homens e mulheres, respectivamente. Partindo, à vista disso, das compensações e resistências sutis elaboradas por essas personagens, ressaltando que:

é preciso compreender como uma cultura feminina se constrói no interior de um sistema de relações desiguais, como ela mascara as falhas, reativa os conflitos, baliza tempos e espaços, enfim, pensa suas particularidades e suas relações com a sociedade global.” (FARGE, Arlete et al, 2001.)

A opção por essa perspectiva empregada nessa escrita não pretende, contudo, suprimir ou mesmo banalizar as violências físicas, simbólicas e/ou psicológicas sofridas pelas mulheres ao longo da história, marcada pela hierarquia dos gêneros e pelas relações de poder. Todavia busca considerar os benefícios almejados e as compensações obtidas por essas religiosas através do engajamento cristão.

As identidades religiosas em Picos, por sua vez, eram formadas por um conjunto convergente de instâncias sociais como a igreja, a família e a escola que atuavam diretamente frente aos processos de contato, inserção e identificação dessas mulheres diante a doutrina cristã.

Assim, uma vez que se identificando enquanto católicas essas mulheres eram convidadas a se inserirem na estruturação dessas instituições a nível local. Essa integração, assim, se dava de modos diversos. Algo bastante recorrente era que essas religiosas assumissem a organização de festividades religiosas, eventos esses que agitavam a cidade, até então, caracterizada pela pouca movimentação cidadina. Agregando, por conseguinte, o fator devocional à dimensão das sociabilidades. Em vista disso recorda uma entrevistada:

minha mãe era muito devota de São Francisco e era coordenadora da festa de São Francisco aqui em Picos. [...] Ela coordenava a festa de São Francisco, festa muito grande. Inclusive era a festa maior do que a festa da padroeira

Nossa Senhora dos Remédios, as joias do leilão que se realizava no dia três todas eram enviadas aqui pra casa e quando era de tardezinha a meninada-inclusive eu- íamos deixar essas joias na igreja e ficávamos por lá até esse leilão acabar. (R, M. O. F)

Evidenciando a devoção da mãe em relação à representação do frade italiano Assis ao cristianismo, a entrevistada através das memórias de infância ressalta o papel de destaque que sua mãe ocupou junto à devoção, assumindo a coordenação da festividade dedicada ao santo católico, realizada no mês de outubro.

Percebemos que além da dimensão devocional, as sociabilidades atravessavam de forma direta esses eventos, uma vez que a realização de leilões e/ou quermesses após as missas festivas eram oportunidades de reunir um grande número de pessoas no entorno da igreja e movimentar o centro da cidade, sendo uma forma de lazer a começar pelas crianças.

Na fase da adolescência, assim sendo, essas mesmas sociabilidades católicas se apresentavam enquanto oportunidades viáveis para a realização de flertes e namoros por parte dos jovens, em especial das garotas provenientes de famílias abastadas, tendo em vista que essas tinham poucas oportunidades de sair , considerando a cobrança moral que recaía sobre essas, numa atribuição de que as mesmas eram responsáveis, a partir de suas atitudes, para além de sua honra, por carregar a moral familiar. (HAHNE *apud* PEDRO e PINSKY).

Desse modo, ir a missas era um modo de conciliação para que essas jovens obtivessem a permissão dos pais para posterior ao cumprimento das obrigações religiosas ficassem somente na companhia de amigas nas sociabilidades religiosas ou mesmo ganhassem de brinde o costumeiro passeio na praça Félix Pacheco, ponto de encontro da juventude na referida cidade, onde geralmente ocorriam os flertes e namoros.

À vista disso, era comum que a maioria das jovens aderisse à vontade dos pais e dos párocos de que as mesmas fossem atuantes nas atividades religiosas não só pelas atribuições de uma moça considerada honrada socialmente que, dentre outras delegações, deveria ser dedicada a religião, mas sim pelas compensações que as mesmas visavam a partir desse engajamento, afirmando uma entrevistada que “quermesses,

procissão, participei de grupos, acho que tudo quanto foi grupo de jovens eu participei. Eu acho que só pelo pretexto de sair de casa.” (M, R. F de M)

Michele Perrot analisando a situação de mulheres francesas de classes altas marca o século XIX como um período em que ela atribui ter havido uma feminização da religião, fator que, segundo a autora, causou rupturas religiosas, dentre as quais essa destaca a atribuição das religiosas com as práticas cristãs. Devido a isso foram sendo conferidos a essas personagens novos espaços dentro da religião, resultantes numa série de compensações proporcionadas através do sair de casa para ocupar novos territórios legitimados pela devoção. Ocasionalmente, simultaneamente e ambigualmente, tentativa de norma e possibilidade de auxílio. Uma vez que:

a intensidade dos laços entre mulheres e religião confere uma ressonância particular aos acontecimentos religiosos. Laços complexos de disciplina e dever, de sociabilidade e de direito, de práticas e de linguagem, as religiões têm pesado como uma chapa de chumbo nos ombros das mulheres; mas têm-lhes concedido igualmente consolo e auxílio. (PERROT, 1991.).

De forma ambivalente como detectado por Perrot em relação às mulheres francesas do século XIX podemos perceber a relação entre mulheres e práticas religiosas na cidade de Picos-PI em meados do século XX tomando como exemplo a citação da entrevistada R. M anteriormente citada, uma vez que podemos perceber que a medida que a possibilidade de *sair* da jovem, assim como ocorria com outras, era de certo modo restrita em razão da prescrições culturais que recaia, sobre tudo, sobre as jovens de famílias mais favorecidas economicamente. No entanto, essa usufruía de oportunidades legitimadas pela religião para se inserir nos espaços públicos, realizando assim seus anseios pessoais.

Em alguns espaços citadinos, entretanto, as interdições recaiam de forma ainda mais rigorosa sobre as jovens aspirantes ao matrimônio que, conseqüentemente, deviam prezar ainda mais pela moral, a exemplo do bairro São José conhecido pelos picoenses como bomba<sup>4</sup> no período noturno, de modo que lá se encontrava situado os prostíbulo, sendo capaz de colocar sob suspeita a honra de mulheres que ali frequentassem, sendo consideradas pelos citadinos como zonas proibidas (OLIVEIRA, 2014, p. 129)

---

<sup>4</sup> O nome é empregado em referência a primeira bomba de combustível fixada na cidade, sendo instalada no referido bairro que fica localizado na entrada da cidade.

E foi através da prestação de serviços voluntários junto a um grupo de jovens da Igreja de nossa Senhora dos Remédios- conhecida como Igreja matriz de Picos- que a entrevistada M.D.M de A rompeu essas interdições familiares, religiosas e sociais, encontrando oportunidade legítima para frequentar essas zonas, sem que assim a sua honra fosse posta em jogo. Recorda a mesma que:

Eu participava desses grupos de jovens. A gente tinha grupos de visitas as mulheres da vida, antigamente tinha os baixos meretrizes, E a gente ia, nós tinha o grupo e eu também fazia parte da legião de Maria na Época (...). E nós fazíamos esse trabalho, um trabalho social, mas fundamentado na religião né! Pras mulheres é...as do baixo meretrício. Como elas já tinham um outro trabalho concreto, um outro tipo de manual né. Quando a gente chegava achava até interessante, elas achavam interessante a gente. E aí elas sentavam pra ouvir a gente, nós levávamos material- passagens bíblicas pra trabalhar com elas, copiava na mão, a gente quase não tinha muita coisa. Mas a gente levava escritozinho e dava aquele papelzinho pra cada uma, um versículo que a gente ia ler, esse que tava fundamentando uma vida, uma realidade e ali a gente discutia, cada uma dava seu parecer. (M.D.M de A)

Esse fragmento aponta como se davam essas ações pastorais voltadas aos prostíbulos e as meretrizes, evidenciando como através dessas ações os padres em conjunto com as jovens que compunham grupos de jovens realizavam esse trabalho social de visita e evangelização durante o dia, horário em que esses prostíbulos não estavam em horário de funcionamento. Essas ações segundo M. D tinham fundamentações bíblicas acerca de versículos que essas faziam a leitura e meditação, discutindo em conjunto qual o ensinamento repassado através daquela passagem específica.

Essa ação permitia que essas jovens de classe médias adentrassem a esses espaços que a não ser por meio desse trabalho era interdito as mesmas, só sendo possível através da legitimação conferida através dessas práticas religiosas que eram desenvolvidas, inclusive, sob orientação de párocos que acompanhavam as jovens.

Ainda assim, mesmo pela justificativa de ser uma ação voluntária desenvolvida em prol da Igreja a entrevistada aponta uma certa resistência dos pais a princípio, de modo que afirma que “nossos pais no início mandavam a gente ter muito cuidado com esses trabalhos, mas eu quero dizer assim ,é, que como a gente ia num grupo, não precisava eles terem medo. Depois eles se acostumaram!” (M. D. M. de A). Possivelmente o que a depoente atribui enquanto se acostumaram tenha se dado pelas formas dos padres de convencer aos pais das jovens que essas ações seriam voltadas a tentativa de evangelizar

outras mulheres que, em especial em termos de sexualidade, vivenciavam de formas distintas ao que era esperado pela religião católica, garantindo que essas por serem ações religiosas, dirigidas por sacerdotes e coberta de prescrições e cuidados não manchariam a honra dessas jovens envolvidas.

Tendo em vista os empregos acima utilizados, *o sair* assumia uma dimensão abrangente que ia muito além da prática propriamente empregada ao ato de deslocar-se, englobando nesse caso táticas conciliadoras entre a dimensão da norma e da transgressão, num sentido Certeuniano que conceitua táticas enquanto aproveitamento de ocasiões oportunas para assim estocar benefícios, aumentar a propriedade e prever saídas. (CERTEAU, 1994, p. 100-101).

Em suma, observamos que no recorte temporal que compreende essa pesquisa, 1950-1970, a cidade de Picos-PI se configurava como um município marcado pela notável presença da Religião Católica Apostólica Romana, acompanhando o curso da maioria das cidades brasileiras. Uma vez que ainda que acentuada por uma crise de finais do século XIX início do XX e um crescente número de opções religiosas, a religião cristã ainda continuara a ser preponderante em todo o território.

Verificamos, ainda, que enquanto reflexo do projeto do catolicismo ultramontano brasileira em Picos houve uma crescente feminização da religião a partir da inserção de mulheres à religião.

As identidades católicas dessas mulheres, por sua vez, foram formadas por um conjunto de instituições sociais, como a família, a escola e a Igreja, que agindo de forma coerente convergiam para a inserção de pessoas do gênero feminino desde a tenra idade à religião cristã.

Assim, pudemos constatar que a partir do desenvolvimento de práticas cristãs diversas mulheres de classe média foram obtendo benefícios, tais como o sair de casa legitimado pela religião que permitiu a essas religiosas ocupar novos espaços; as vivências de sociabilidades; o destaque em eventos religiosos, dentre outros.

Em vista disso, buscamos apontar ao longo dessa produção uma outra face no que tange a relação entre mulheres e religião católica. Tendo a cidade de Picos-PI como cenário detectamos que embora essa relação por muitas vezes busque se apresentar a partir da perspectiva do poder e da norma, as mulheres encontram, inseridas nesses sistemas de poder, maneiras sutis de resistência, sendo ainda possível tirar proveitos do seio dessas relações.

## **FONTES.**

### **ENTREVISTAS**

A, M. D. M de: depoimento [Picos, 2017]. Entrevista concedida à Lanna Karen Lima Araujo.

L, M. D. L: depoimento [Picos, 2017]. Entrevista concedida à Lanna Karen Lima Araujo.

M, R: depoimento [Picos, 2019]. Entrevista concedida à Lanna Karen Lima Araujo

R, M. O. F: depoimento [Picos, 2018]. Entrevista concedida à Lanna Karen Lima Araujo.

### **DOCUMENTOS**

A importância da disciplina de ensino religioso. **Livro de Tombo da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios**. nº 3, p. 17. 1960, Picos-PI.

Normas Penitenciais. **Livro de tomo da igreja de Nossa Senhora Dos Remédios**, nº 4, p. 13-14. 1968 Picos-PI.

#### **JORNAIS:**

O baile entre jovens. **A voz do Campus**. p. 7, 1970.

Magistério e Sacerdócio. **A FLÂMULA**, nº 3, ano I. 18 de janeiro de 1952, p. 3.

Velha Igreja de Picos. **A FLÂMULA**, n. 11, ano I. 29 de março de 1952, p. 1; 5.

#### **REFERÊNCIAS**

ALBANO, Maria da Conceição Silva; SILVA, Albano. **Picos nas anotações de Ozildo Albano**. Picos, 2011.

ANDRADE, Maria Lucélia de. **“Filhas de Eva como anjos sobre a Terra”**: a PIA união das Filhas de Maria em Limoeiro (1915-1945). Dissertação apresentada ao programa de História social da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2008.

ARAUJO, Lanna Karen Lima. **ENTRE NORMATIZADAS E TRANSGRESSORAS**: Práticas católicas, cotidiano e sexualidades nas vivências femininas em Picos-PI nas décadas de 1960 e 1970. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História)-UFPI, Picos, 2017.

ASSANO, Sandra Nui. Associação das Filhas de Maria: práticas religiosas e a construção de corpos femininos e castos em diamantina/ mg (1875- 1902).

BANDEIRA, Marina. **A Igreja católica na virada da Questão Social (1930- 1964)**: anotações para uma história da Igreja no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BOSCHILIA, Roseli. Juventude, ultramontanismo e educação católica. **História**: questões e debates, v. 43, 2005.

CAES, Andre Luiz. **As portas do inferno não prevalecerão**: a espiritualidade católica como estratégia política (1872- 1916). Campinas, São Paulo, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Difel, 1988.

DIAS, Romualdo. **Imagens de Ordem**: a doutrina católica sobre autoridade no Brasil (1922- 1933). - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

DUARTE, Renato. **Picos**: os verdes anos cinquenta. 2. ed. rev. ampl. Recife: Nordeste, 1995.

FARGE, Arlete et al. A história das mulheres. Cultura e poder das mulheres: ensaio de historiografia. **Gênero**, Niterói, v. 2, n.1, p. 7-30, 2 sem. 2001.

HAHNER, June. E. Honra e distinção das famílias. In: PINSKY, C, BPEDRO, J.M (Org.) **Nova História das mulheres**. São Paulo. Contexto: 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Laurent Léon Scaffter. 2º ed. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary del (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. 10.ed. 1. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro de. **A Geografia dos Desejos: cidade, lazer, gênero e sociabilidades em Picos na década de 1960**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Universidade Federal do Piauí, Picos. 80 f. 2011.

PERROT, Michelle & Fraisse, Y. Sair. In: **História das Mulheres no Ocidente: o século XIX**. Porto: Edições Afrontamento, 1991.